

EDITAL Nº 60/2025-PROEX
XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

**EXPERIÊNCIA COM A CONFECÇÃO DE LIVROS CARTONEROS NO PROJETO
SEBO CULTURAL ITINERANTE DA UVA**

1. Genilson da Conceição Oliveira, 2. Ermínio de Sousa Nascimento

Filosofia UVA, Sobral, CE. genilsonolive15@gmail.com.

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas nas Oficinas de Confecção de livro Cartonero, realizadas em diversas instituições, pelo Projeto de Extensão Sebo Cultural Itinerante do curso de filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), de 2022 a 2024. Com o objetivo de contribuir para a formação cultural de pessoas de idades diferentes, potencializando os saberes para cuidar de si, do outro e do meio ambiente, o projeto atuou em espaços diversos, tais como: nos Cursos de Licenciatura em Filosofia e Geografia da UVA, ETI Professora Maria José Ferreira Gomes e EEIEF Professor Gerardo Rodrigues Albuquerque da rede de ensino de Sobral; Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional ESFAPEGE; Unidade de Acolhimento José Laert Fernandes Melo e Caps Geral Damião Ximenes Lopes, em Sobral, Ceará. As atividades se iniciam com uma exposição sobre o surgimento dos livros cartoneros como uma forma singular e transformadora de produção editorial, nascida na América Latina, especialmente na Argentina, no início dos anos 2000, em meio a um cenário de crise econômica e social. Almeida (2019) apresenta estes livros com capa de papelão como respostas criativas a períodos de crise. “Assim surgiram os “Livros Cartoneros”. Uma cria latina, de produção e publicação de livros, alimentada pelas vozes amordaçadas pela História Tradicional e pelas amarras do mercado editorial comercial seletivo e elitizado. Em sua constituição, alinham-se questões sociais; de sustentabilidade; incentivo à leitura; acesso a autores iniciantes, locais e independentes; economia colaborativa e preço justo” (ALMEIDA, 2019, p.13). A iniciativa tinha, desde o início, um caráter cultural e político, buscando oferecer livros a preços acessíveis, remunerar de forma justa os catadores de papelão e dar espaço a escritores e artistas que estavam fora do circuito editorial tradicional. Esse formato, com capas artesanais pintadas à mão e produção feita de forma comunitária, não era apenas uma solução criativa para driblar os altos custos editoriais, mas também um gesto de resistência contra a exclusão cultural e a crise econômica que marcava aquele momento histórico. É importante entender que; “[...] o fazer cartonero implica também desmistificar o livro como objeto distante para quem escreve e busca publicar, pois as regras do jogo que estabelece são muito diferentes das que regem o mercado editorial, como que se abre espaço para a projeção das mais diversificadas vozes e linguagens” (Gaudério, 2017, p. 29-30). A importância desse movimento não se limita à estética ou à curiosidade artesanal: ele representa uma alternativa concreta de democratização da leitura e da produção literária. Ao se desvincularem das lógicas mercadológicas dominantes, a produção de livros cartoneros criam canais de circulação para autores independentes, cujas vozes muitas vezes não encontram espaço no mercado formal, como nos diz Walter Benjamin na obra “Teses sobre a História” (1987) é importante ouvir as vozes que foram silenciadas, para que os oprimidos no passado não continuem a serem vencidos no presente. Os livros produzidos nesse formato tendem a abordar temas urgentes e, por vezes, marginalizados como desigualdade social, desvalorização da cultura popular e narrativas de comunidades periféricas. Além disso, a dinâmica colaborativa entre escritores, artistas plásticos e catadores transforma o processo editorial em uma ação coletiva que fortalece vínculos comunitários e estimula a criação de redes culturais alternativas. Em vez de tratar o livro

apenas como mercadoria, o movimento cartonero o ressignifica como um instrumento de inclusão, resistência e expressão identitária. Outro aspecto relevante e muitas vezes subestimado é o impacto socioambiental dessa prática. Ao utilizar papelão reciclado para confeccionar as capas, as editoras cartoneras reduzem o descarte de resíduos sólidos e estimulam práticas sustentáveis que dialogam com a preservação ambiental. Cada livro é feito manualmente, o que confere a ele um caráter único e reforça a ideia de que a produção cultural pode estar integrada a valores ecológicos. Além disso, o pagamento justo aos catadores pelo material recolhido contribui para a valorização de um trabalho que é frequentemente invisibilizado nas dinâmicas urbanas. A relevância dos livros cartoneros também está na sua capacidade de criar novas formas de circulação cultural, conectando escritores, artistas, leitores e comunidades em um circuito que valoriza a colaboração e a criatividade em detrimento da massificação e da padronização da cultura. Ao fugir das exigências comerciais das grandes editoras, essas iniciativas oferecem espaço para experimentação, seja estética ou literária, incentivando obras que dialogam com realidades locais e que, muitas vezes, preservam memórias e tradições ameaçadas pelo esquecimento. As oficinas de confecção de livros cartoneros têm como principal objetivo promover o acesso à literatura, leitura, ao livro, à escrita e à produção cultural de forma participativa e criativa. Ao envolver os participantes em todo o processo, desde a escolha do material de confecção, passando pela criação artística das capas, até a montagem final do livro, a atividade estimula o protagonismo juvenil, a imaginação e o desenvolvimento de habilidades manuais e expressivas. As oficinas permitem que os participantes compreendam o livro não apenas como um objeto pronto e distante, mas como algo que pode ser produzido por eles mesmos, reforçando a ideia de que a leitura e a escrita são ferramentas de expressão e poder, como nos diz Foucault em sua obra "As palavras e as coisas" (2002), a linguagem não é apenas uma forma de se comunicar, mas a linguagem é também poder, o poder dizer como as coisas são. Além disso, a proposta incentiva o trabalho em grupo, a troca de ideias e a valorização das narrativas pessoais e coletivas, fortalecendo vínculos comunitários e identitários dentro do espaço escolar. Outro objetivo central dessas oficinas é despertar a consciência do cuidado de si e do outro nos estudantes, unindo a prática artística à reflexão sobre consumo responsável. Ao trabalhar com materiais reciclados, como o papelão coletado, os participantes têm a oportunidade de discutir questões ambientais e compreender a importância da reutilização de recursos, ligando o ato criativo a valores de preservação ecológica. Paralelamente, o contato com o movimento cartonero e sua história possibilita um diálogo sobre inclusão social, economia criativa e resistência cultural, permitindo que adultos, jovens, crianças e adolescentes percebam que o fazer literário também pode ter um papel social relevante e tem o poder de suscitar outro mundo possível de ser realizado: mundos por vir, como diriam os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (1997). Dessa forma, as oficinas contribuem para a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes, capazes de reconhecer a potência cultural que existe na união entre arte, educação e responsabilidade social. Para realizar a oficina de confecção de livros cartoneros é necessário reunir materiais simples, de baixo custo e preferencialmente reciclados. Os principais itens incluem papelão (para as capas), folhas de papel sulfite ou reciclado (para o miolo), tintas guache ou acrílica, pincéis, canetas coloridas e marcadores para ilustração, além de tesouras, estiletes, régua, prendedores de roupa, martelo, pregos e cola branca. Também são recomendáveis furadores de papel ou agulhas grossas e barbante ou linha de crochê. Esses materiais permitem que cada participante crie um exemplar único, explorando diferentes cores, texturas e estilos, enquanto o uso de papelão reciclado reforça o caráter sustentável e artesanal da proposta. O método de realização da oficina envolve etapas que unem prática artística e reflexão crítica. Inicialmente, organiza-se a sala em círculo e apresenta-se aos participantes o movimento cartonero, sua história, importância cultural e social. Em seguida, cada aluno pode escrever um texto original, adaptar uma narrativa já existente, reunir produções coletivas para compor o conteúdo do livro ou manter as folhas sem conteúdo para após montado utilizar como caderno de anotações ou para outros fins. Na parte prática, orienta-se o corte e a preparação das capas de papelão, a pintura ou ilustração personalizada e, por fim, a

montagem do miolo e a encadernação manual. Durante todo o processo, o facilitador incentiva a experimentação estética, a colaboração entre os participantes e o diálogo sobre temas como sustentabilidade, economia criativa e democratização da leitura, garantindo que a oficina seja tanto um momento criativo quanto formativo. Os resultados obtidos com a realização de oficinas de confecção de livros cartoneros demonstram impactos significativos tanto no desenvolvimento individual quanto coletivo dos estudantes. Observa-se um aumento no interesse pela leitura e pela escrita, pois os participantes se sentem motivados a criar e registrar suas próprias histórias, percebendo-se como autores e artistas. A atividade também fortalece habilidades manuais e criativas, além de estimular a cooperação e o trabalho em equipe, já que muitas etapas do processo demandam colaboração e troca de ideias. Outro resultado relevante é o fortalecimento do vínculo dos participantes com a escola ou instituição na qual esteja vinculado e com a comunidade, pois os livros produzidos carregam identidades, memórias e valores locais. Paralelamente, a conscientização ambiental é ampliada pelo uso de materiais reciclados, fazendo com que os estudantes compreendam, na prática, a importância do reaproveitamento e da sustentabilidade. Dessa forma, a oficina não apenas gera produtos culturais únicos, mas também promove aprendizagens duradouras e transformadoras. A realização das oficinas de confecção de livros cartoneros com o público em geral revela-se uma prática rica em dimensões educativas, culturais, sociais e ambientais, capaz de ultrapassar os limites de uma simples atividade manual. Ao unir escrita, arte, reciclagem e reflexão crítica, essas oficinas incentivam a criatividade, fortalecem a autoestima e estimulam o protagonismo dos participantes, que passam a se ver como produtores de cultura e não apenas consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: Cartonero; Cuidado; Educação.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Projeto Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Programa de Bolsa Institucional de Pós-Graduação (PBIPG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, pelo financiamento da pesquisa, ao Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PPGFIL/UVA), ao Projeto Extensão Sebo Cultural Itinerante: O ensino de Filosofia na sociedade tecnológica pelo apoio em todas as edições e aos Professores Dr. Ermínio de Sousa Nascimento e a Ma. Priscilla Pontes Bezerra Mendes pela parceria.

REFERÊNCIA

BENJAMIN, Walter. Teses sobre a História. Obras escolhidas. In: *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987. Vol 1. Tese número 7.

ALMEIDA, M. H. B. . *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros - 2003/2018*. 1. ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2019.

GAUDÉRIO, Gaudêncio. (Fernando Villarraga-Eslava) Nova “voz” cartonera no pedaço. In: *PLÁ. Às alturas*. São José dos Pinhais: Voz Cartonera, 2017.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. *O que é filosofia?* Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 1997.